

## LAUDO MÉDICO-LEGAL: TERRÍVEL LIBELO

(Matéria publicada na revista “O Cruzeiro”, de 16 de agosto de 1958.)

No terraço do Edifício Rio Nobre, Aída Curi sofreu torturas verdadeiramente cruéis para não ser subjugada por seus algozes e para salvar a sua honra. O laudo médico-legal, com o resultado da autópsia da jovem, é um terrível libelo, que condenará irremediavelmente os responsáveis, diretos ou indiretos, pela sua morte. Menciona o laudo escoriações e equimoses provocadas por unhas e socos. No peito (lado esquerdo), aparecem sinais de profundas unhas, dando a entender que o agressor, nesse momento, segurava-a por trás. O detalhe foi confirmado pelo porteiro que, do alto da caixa d’água do terraço, assistiu às cenas dramáticas. Há, também, arranhões nas coxas, ventre, pescoço e equimoses no abdome. Com violento soco, o espancador da jovem causou-lhe a ruptura interna do lábio superior, lado esquerdo. Há sinais de tentativa de estrangulamento, pois o exame cadavérico revelou equimoses no pescoço e, de ambos os lados, sinais puntiformes, indicando ação de unhas. No queixo há também sinais de bofetões, bem como socos nos braços, antebraços, punhos e dorso das mãos. Em Medicina-Legal tais sinais nos ante braços são chamados “ferimentos de defesa”, pois aparecem sempre que a vítima entra em luta e, com os braços estendidos, procura resguardar-se da agressão. Na região torácica, o legista encontrou várias escoriações

distribuídas em semicírculo, terminando com feridas puntiformes, o que pode ser consequência de mordidas. Inclusive no dorso dos pés, há equimoses arredondadas, sugerindo pisadelas com salto de sapato. O médico-legista, Dr. Mário Martins Rodrigues, acredita que Aída Curi, após terrível luta, perdeu as energias e deve ter desfalecido. A jovem, ao atingir a calçada, 12 andares abaixo, ainda estava com vida, isso porque constatou o perito médico-legal que houve abundante infiltração de sangue pelos tecidos do lado direito do corpo, com o qual ela bateu no solo. Se acaso o coração estivesse sem ação, não teria ocorrido de maneira alguma tal infiltração sanguínea.

Os peritos da Polícia concluíram que outras escoriações “em faixa”, isto é, continuadas, foram produzidas, ao que tudo indica, por raspões do corpo da moça no momento em que era empurrada, ou melhor, escorregada pelo parapeito do terraço. São as escoriações produzidas por raspões que provam, de modo definitivo, que ela não se atirou, mas foi colocada, desfalecida, sobre o parapeito e depois empurrada para a morte. Essa é, aliás, a conclusão oficial a que chegaram as autoridades. Houve uma reunião no Instituto de Criminalística da Polícia, a que compareceram o Delegado Sílvio Terra, da Polícia Técnica; o médico-legista que autopsiou o corpo de Aída; o delegado do 12ª Distrito, o promotor designado para acompanhar as investigações; o curador de menores e os peritos que fizeram o levantamento técnico do local da ocorrência. Aliás, pela primeira vez se realiza uma conferência dessa natureza. E o debate permitiu a conclusão definitiva: “Aída, desfalecida, foi atirada, e parte das escoriações foram

produzidas por atrito do corpo nas arestas e bordos do parapeito do terraço. O ponto que permanece em dúvida é este: teria sido Cássio Murilo o único a atirar para o solo a moça desfalecida? Os ferimentos são tão dispersos pelo corpo e em tal quantidade que dificilmente apenas um agressor poderia tê-los provocado em tão pouco tempo. As contradições dos depoimentos dos dois transviados sugerem que ambos participaram do massacre da jovem indefesa, cuja maior vitória foi ter morrido como nasceu: pura. O porteiro do edifício contou, em depoimento, que Cássio e Ronaldo espancaram Aída, juntos, até certo momento. Mas o porteiro teria contado toda a verdade? Ele próprio, ao ser submetido a exame de corpo de delito, apresentava forte ferimento no ombro esquerdo. Interpelado sobre a causa dessa ferida, disse que fora espancado na Polícia. E esse porteiro, que pactuava com as aventuras de Cássio e seus amigos, não teria participação nos festivais de instintos que ocorriam no terraço ou nos apartamentos vagos do edifício? Só nos resta um consolo: os três culpados estão atrás das grades e a espada da Justiça há de cair sobre eles sem contemplação.

\*\*\*